

Boletim Semanal* – 05/2023 – 02 de fevereiro de 2023

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

O último levantamento realizado pelos técnicos do Departamento de Economia Rural – DERAL indica uma área de 116 mil hectares e uma produção de 196 mil toneladas de feijão. Esta primeira safra no Paraná representa uma redução de 17% na área plantada em relação ao ano passado, quando foram cultivados 139 mil hectares. Já no caso da produção, o volume estimado de 196 mil toneladas deverá ser igual ao da primeira safra do ano passado. Os produtores esperam que as condições climáticas favoreçam a cultura durante o próximo mês, uma vez que cerca de 11% das lavouras ainda atravessam a fase de floração, 28% estão em frutificação e 61% em maturação.

Até a presente data, a colheita, que já atingiu 66%, vem sendo favorecida pelo clima, e o produto colhido é de excelente qualidade, o que contribui para os bons preços recebidos pelos produtores. Lembrando que, durante o mês de janeiro, o Paraná é o principal estado no abastecimento de feijão. Na sequência, a partir de fevereiro, já começa a oferta de

feijão produzido nos estados de Minas Gerais e Goiás.

Na semana passada o produtor de feijão recebeu em média R\$ 277,00/sc de 60 kg pelo feijão preto, com redução de 1% em relação à semana passada. A média do feijão cores foi de R\$ 374,00/sc de 60 kg, redução de 2% no período considerado.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O preço recebido pelos tricultores paranaenses voltou a ceder no primeiro mês de 2023. Em média, a saca de trigo foi cotada a R\$ 91,33 em janeiro, valor 2,6% abaixo do registrado em dezembro de 2022 (mês que apresentou 5% de desvalorização ante novembro). No comparativo com janeiro de 2022, a saca teve uma valorização de 2,5% em termos nominais, porém a inflação do período foi de 5,87%*, mostrando uma desvalorização do trigo em termos reais no intervalo de 12 meses.

Os preços são fundamentais para direcionar a intenção de plantio dos produtores, que estão planejando - ou executando - a sucessão da safra de verão. Apesar da retração, os valores continuam

Boletim Semanal* – 05/2023 – 02 de fevereiro de 2023

em um patamar alto, e outros aspectos agronômicos também são determinantes para a decisão. Um exemplo é a confirmação da extensão do ciclo da soja e de outras culturas de verão, alongamento que favorece o plantio de trigo em detrimento de uma segunda safra de milho. Apesar disso, esse efeito tem alcance limitado a alguns municípios e não deve alterar muito a distribuição de ambos cereais ao longo do outono e do inverno. Essa manutenção é ocasionada especialmente pela vantagem financeira verificada nos últimos anos no cultivo de milho, que só não ocupa mais áreas devido à frequência das geadas que restringe o plantio tardio no Sul do Paraná.

*Conforme IPCA-15, do IBGE.

HORTICULTURA – CEASA's/PR

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os cinco itens mais comercializados nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR em 2022, considerando a movimentação financeira envolvida, foram: o Tomate, a Batata, a Maçã, a Banana e o Mamão.

O Tomate, com 105,3 mil toneladas e R\$ 547,4 milhões negociados, foi o primeiro produto em valores negociados e o segundo em volume, cujas partes comportaram 11,4% e 8,1%, pela ordem.

A Batata, com 154,7 mil toneladas e R\$ 498,4 milhões em trocas, foi o segundo em valores e o líder em volume, tendo respondido por 10,4% do dinheiro circulante e 11,9% de participação nas quantidades.

Neste ranqueamento e parcela de 6,7% nos valores praticados, a Maçã ocupou a terceira posição, com R\$ 319,0 milhões. A fruta teve a nona posição em quantidades físicas, cujas 48,8 mil toneladas responderam por 3,7% dos totais.

A Banana girou R\$ 265,1 milhões em montante financeiro, onde os 5,5% de quinhão estabelecem o quarto lugar nos rendimentos gerados e nos 6,4% da fração correspondente nas quantidades, tendo em vista as 83,7 mil toneladas negociadas.

Na quinta posição, o Mamão movimentou R\$ 234,1 milhões e abocanhou 4,9% das transações fazendárias. As 39,0 mil toneladas cravaram o décimo quarto

Boletim Semanal* – 05/2023 – 02 de fevereiro de 2023

lugar nos volumes e 3,0% nas parcelas das cargas comercializadas.

Juntas, estas cinco espécies hortícolas representam 38,9% e 33,1%, respectivamente, dos R\$ 4,8 bilhões negociados e das 1,3 milhão toneladas transacionadas nas unidades atacadistas públicas.

MILHO E SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Milho 2022/23

O milho é essencial para a produção de proteína animal, não só no Paraná, mas no Brasil e no Mundo, além de ser importante, em algumas regiões, para a alimentação humana.

À medida que há um crescimento populacional, naturalmente há um consumo maior de proteínas, especialmente frango e suínos. Outro fator a considerar é que à medida que os países têm uma melhora da renda per capita, o consumo de proteínas também aumenta. Este cenário gera uma demanda maior pela sua produção. Hoje no Brasil, por exemplo, além da destinação

para ração, há um início de demanda para a produção de etanol. Estima-se que, em 2023, do etanol produzido no Brasil, 15% virá do milho.

A produção mundial do cereal deve atingir 1,15 bilhão de toneladas na safra 2022/23, volume ligeiramente menor que o ciclo anterior. No Brasil, espera-se uma produção de 125 milhões de toneladas, enquanto que no Paraná a expectativa é que se produza algo próximo a 19 milhões de toneladas, em condições normais.

Diante dessa possível produção recorde do Brasil, os problemas logísticos são evidenciados, como estradas sem a manutenção adequada, pistas simples, malha ferroviária insuficiente, custos de insumos elevados, entre outros fatores. Contudo há algumas melhorias, por exemplo, da estrutura dos portos do Arco norte de exportação e também os dois grandes portos brasileiros de Paranaguá e Santos tiveram melhorias em sua capacidade de escoamento. Os maiores gargalos ainda estão no “hiato” entre a propriedade rural e o porto.

No Paraná, a safra 2022/23 evoluiu lentamente. A colheita da primeira safra atingiu 1% da área total de 386 mil hectares,

Boletim Semanal* – 05/2023 – 02 de fevereiro de 2023

enquanto que o plantio da safra chegou a 3% de uma área total estimada de 2,6 milhões de hectares.

próximos dias deve ter um avanço mais consistente.

Soja 2022/23

Em 2022 o Brasil exportou 101,9 milhões de toneladas do complexo soja, que envolve o grão, farelo, óleo e demais produtos da soja. Este volume foi 3% menor que em 2021. O principal comprador foi a China, que representou 53% do volume, porém com uma queda de 11% quando comparado ao ano anterior.

Já o Paraná exportou 9,2 milhões de toneladas, queda de 35% quando comparado a 2021. Esta redução essencialmente está ligada a uma produção menor de soja na safra. O principal cliente é também a China, que importou 54% desse total.

Neste ano a safra de soja no Paraná deve ser normal e a produção deve retomar volumes acima de 19 milhões de toneladas. O último relatório do Deral apontou que a produção deve ser de 20,7 milhões de toneladas, porém com viés de potencial redução devido a condições climáticas. A colheita atingiu 1% da área total e nos

OVINOCULTURA

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O rebanho ovino paranaense é o oitavo maior do Brasil, com 567 mil cabeças. Mesmo com a grande maioria voltada para a produção de carne, o estado ainda é o segundo colocado em ovinos tosquiados, representando 4% do total nacional, enquanto o Rio Grande do Sul, primeiro colocado, contribui com 92%. O consumo de carne ovina no país não é tão difundido quanto o de outras proteínas, sendo limitado a restaurantes e datas comemorativas. Por ano, o brasileiro consome aproximadamente 400g de carne ovina, tornando a demanda muito sazonal, principalmente próximo das festas de fim de ano.

Em janeiro, segundo o Cepea, o produtor recebeu R\$ 11,90 por kg de ovino vivo, uma queda de 7,75% em comparação com o último mês de dezembro. Entre 2021 e 2022, a queda também foi expressiva: 7% em um cenário já pouco favorável ao produtor. No varejo, o pernil e a paleta

Boletim Semanal* – 05/2023 – 02 de fevereiro de 2023

caíram 5% e 8,5%, respectivamente, cotados em média a R\$ 47,06 e R\$ 49,73.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Nos doze meses de 2022 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 4,1% em volume e 27,1% em faturamento.

No Paraná, maior exportador nacional, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado (+5,3%), como no faturamento (+ 32%). Os números do acumulado de janeiro a dezembro, foram: 2022 (volume: 1.898.646 toneladas / faturamento: US\$ 3,785 bilhões) e 2021 (volume: 1.803.739 toneladas / faturamento: US\$ 2,868 bilhões).

Para a carne de frango “in natura” paranaense, também houve aumento expressivo no preço médio exportado, mas da ordem de 25,6% (2022: US\$ 1.961,22/tonelada e 2021: US\$ 1.562,02/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos doze meses de 2022 continuou destacando-se no contexto

nacional, com participação de 40,8% do volume exportado pelo Brasil e com 39,8% da receita cambial (US\$), tendo ainda como outros principais produtores e exportadores, os estados de Santa Catarina (21,8%: volume e 23,1%: faturamento) e Rio Grande do Sul (16,2% do volume e 15,9%: faturamento).

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando o ano de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 27,1% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 9,518 bilhões em relação ao valor acumulado de 2021 (US\$ 7,489 bilhões). Já em termos de quantidade exportada, o que se viu foi um crescimento de 4,1% (2022: 4.653.042 toneladas e 2021: 4.467.583 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,5% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 2,5%, na forma de industrializados (272.220 toneladas). Observou-se um crescimento de 4% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2022 (4.538.132 toneladas) e 2021 (3.364.172 toneladas).

Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma alta de 27% no

Boletim Semanal* – 05/2023 – 02 de fevereiro de 2023

acumulado de janeiro a dezembro (2022: US\$ 9,146 bilhões e 2021: US\$ 7,199 bilhões).

Além do fator aumento do volume exportado, o maior faturamento foi resultado do crescimento de 22,2% no preço médio da carne de frango “in natura” exportada (2022: US\$ 2.015,34/tonelada e 2021: US\$ 1.649,60/tonelada).

Os principais destinos da carne de frango brasileira em 2022 (janeiro a dezembro) foram (volume / faturamento): 1º - China (539.682 toneladas e US\$ 1,343 bilhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (443.695 toneladas e US\$ 949,890 milhões), 3º - Japão (420.031 toneladas e US\$ 960,593 milhões), 4º – Arábia Saudita (340.127 toneladas e US\$ 843.702 milhões), 5º - África do Sul (283.979 toneladas e US\$ 188,383 milhões).

O desempenho dos principais países importadores, foram (toneladas): China (-15,6%); Emirados Árabes (+13,9%); Japão (-6,3%); África do Sul (-4,8%); Arábia Saudita (-3,8%); Filipinas (+46,2%), e, Coreia do Sul (+63%).

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Produção, consumo e exportação de ovoprodutos

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a produção brasileira de ovos deverá alcançar em 2022 um total de 52,070 bilhões de unidades (-5% em relação à 2021, cuja produção foi de 54,973 bilhões de unidades).

Essa produção deverá resultar num consumo per capita de 241 unidades (-6% sobre o ano anterior, que alcançou 257 unidades) e exportações de até 10 mil toneladas (-12%, sobre o ano anterior, cujo volume foi de 11.346 toneladas). Para o ano de 2023, a expectativa é que a produção de ovos do Brasil deverá chegar a 51,025 bilhões de unidades (-2% em relação a 2022), com consumo per capita de 235 unidades (-2,5%) e exportações de até 11 mil toneladas (+10%).

Exportação de ovos faturou 24,7 % a mais e vendeu 7,6% a menos em 2022

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 99,5%) é

Boletim Semanal* – 05/2023 – 02 de fevereiro de 2023

direcionada ao mercado interno (ovos férteis / reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes / lanchonetes /foodservice).

De acordo com o Agrostat Brasil / MAPA, de janeiro a dezembro de 2022, a exportação nacional de ovos atingiu 23.610 toneladas, volume 7,6% menor que o verificado em 2021 (25.557 toneladas) e o faturamento correspondente cresceu 24,7%, conforme segue: 2022 (US\$ 94,859 milhões) e 2021 (US\$ 76,045 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

Nos doze meses de 2022, o estado do Paraná aparece na condição de 2º maior exportador (volume: 5.700 toneladas / receita cambial: US\$ 27,112 milhões), volume menor (-10,9%) e faturamento maior (+18,7%) em relação da 2021 (volume: 6.398 toneladas / receita cambial: US\$ 22,843 milhões).

Dentre os cinco principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, dois experimentaram crescimento e três decréscimos no volume exportado: Santa Catarina (+92,4%), Rio Grande do Sul (+24,2%), Minas Gerais (-16,9%), São Paulo (-10,8%), Mato Grosso (-45,6%) e Paraná (-10,9%).

Na condição de maior exportador, em 1º lugar, vem o estado de São Paulo (6.423 toneladas / US\$ 31,472 milhões) e depois: 3º - Santa Catarina (3.209 toneladas / US\$ 19,221 milhões), 4º – Mato Grosso (2.766 toneladas / US\$ 3,380 milhões), e, 5º - Rio Grande do Sul (2.697 toneladas / US\$ 7,089 milhões).

No ano de 2022, o México destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 7.826 toneladas e receita cambial de US\$ 45,6332 milhões, ampliando a importação em 90,5% (volume) e em 185% (receita cambial) sobre o ano anterior (4.108 toneladas / US\$ 16,014 milhões).

Na sequência vêm os seguintes países (volume e faturamento): 2º - Emirados Árabes Unidos (4.685 toneladas / US\$ 6,518 milhões), 3º - Senegal (3.377

Boletim Semanal* – 05/2023 – 02 de fevereiro de 2023

toneladas / US\$ 13,606 milhões), 4º - Paraguai (2.220 toneladas / US\$ 9,424 milhões), e 5º - Catar (1.107 toneladas / US\$ 2,070 milhão).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!